



SÍNTESE INE@COVID-19

22 . junho . 2020

O INE disponibiliza o 12.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, que apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

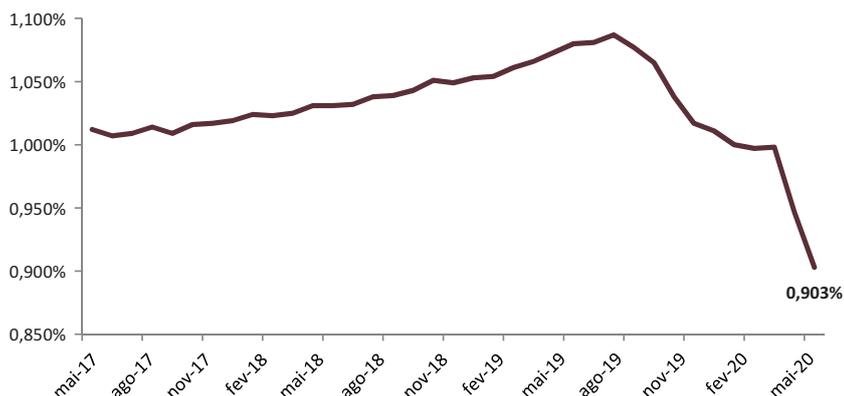
O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - Maio, publicado em 18 de junho;
- Atividade Turística - Abril, publicado em 17 de junho;
- Índices de Preços na Produção Industrial - Maio, publicado em 19 de junho;
- Síntese Económica de Conjuntura - Maio, publicado em 19 de junho;
- Inquérito Rápido e Excecional às Empresas - COVID-19, 1.ª quinzena de junho, publicado em 19 de junho;
- Indicadores de contexto relativos à evolução da pandemia COVID-19 em Portugal - 1.ª quinzena de junho (inclui dados, enquadrados no domínio do [Statslab](#) do INE, sobre mobilidade da população ao nível regional, proporcionados pela iniciativa "Data for Good" do Facebook), publicado em 19 de junho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, disponíveis ao longo do destaque.

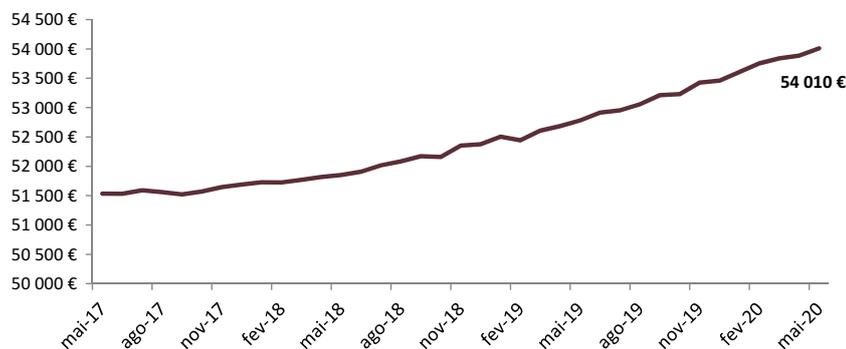
Taxa de juro desceu para 0,903%. Capital em dívida e prestação mensal fixaram-se em 54 010 euros e 227 euros, respetivamente.

Taxa de Juro Implícita nos contratos de crédito à habitação



A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação foi de 0,903% em maio (0,947% em abril). Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro desceu para 0,845% (0,891% em abril).

Capital Médio em dívida



Em maio, o capital médio em dívida para a totalidade dos contratos aumentou 124 euros face ao mês anterior, fixando-se em 54 010 euros. A prestação média desceu 10 euros, para 227 euros (após uma redução mensal de 12 euros em abril, a maior observada desde junho de 2009).

As reduções das taxas de juro e da prestação média mensal observadas em maio poderão estar associadas às alterações decorrentes do regime de moratória, que suspende, pelo prazo de seis meses, o pagamento, total ou parcial, da prestação mensal das famílias com o crédito à habitação.

A taxa de juro implícita no crédito à habitação para os contratos de aquisição de habitação desceu para 0,918% (0,964% em abril). Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, esta taxa de juro fixou-se em 0,838%.

Mais informação:

[Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação](#)

- Maio 2020

(18 de junho)



Atividade turística quase inexistente em abril

Em abril de 2020, o setor do alojamento turístico registou 60,1 mil hóspedes e 175,5 mil dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -97,4% e -97,0%, respetivamente (-62,6% e -58,7% em março, pela mesma ordem).



Tanto as dormidas de residentes, como as de não residentes decresceram muito acentuadamente: 93,0% (-58,1% em março) e 98,6% (-58,9% em março), respetivamente. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento local tiveram uma redução de 91,4% e as de turismo no espaço rural e de habitação reduziram 94,2%. As dormidas em *hostels* registaram uma diminuição de 92,7%.

Nos primeiros quatro meses de 2020, verificou-se uma diminuição de 45,8% nas dormidas totais, resultante de variações de -39,0% nos residentes e de -46,7% nos não residentes.

Hóspedes e dormidas em abril 2020

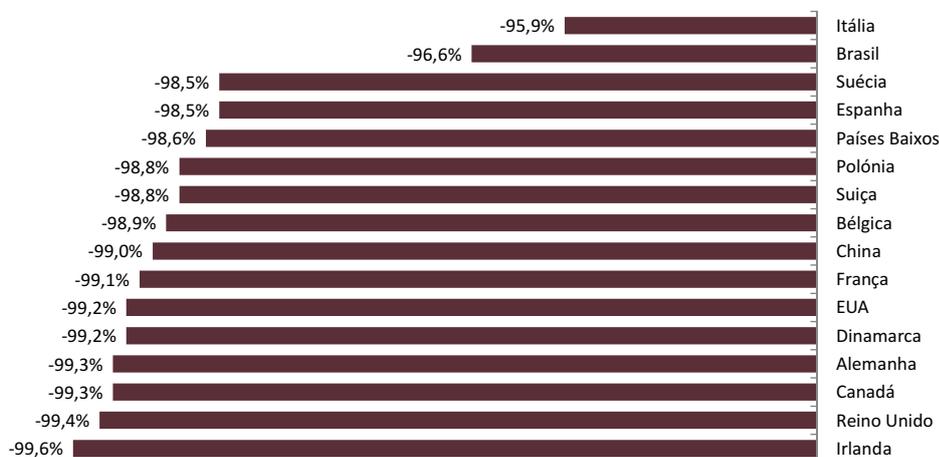
	Dormidas		Hóspedes	
	10 ³	Variação homóloga	10 ³	Variação homóloga
Total	175,5	-97,0%	60,1	-97,4%
Residentes em Portugal	117,0	-93,0%	45,1	-94,9%
Residentes no estrangeiro	58,5	-98,6%	15,0	-99,0%

O perfil dos poucos hóspedes que pernoveram nos estabelecimentos de alojamento turístico em abril foi diferente do habitual, tendo sido reportadas ao INE diversas situações, como por exemplo de hóspedes que ficaram retidos em Portugal sem possibilidade de regressarem ao seu país de residência, ou de pessoas que, por motivos profissionais, tiveram de se deslocar no país e pernover fora do seu local de residência.

Em abril, no contexto do estado de emergência, cerca de 83,1% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes.

Em abril, registaram-se reduções muito expressivas (acima de 95%) nas dormidas de turistas dos 16 principais países de origem.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais países de origem de turistas (variação homóloga)



Os turistas oriundos destes 16 países foram responsáveis por 75,8% das dormidas registadas em abril.

Considerando o período janeiro-abril, as maiores reduções no fluxo turístico ocorreram relativamente aos seguintes países:

- Irlanda (-62,8%);
- Suíça (-58,7%);
- Bélgica (-57,9%);
- França (-55,7%).

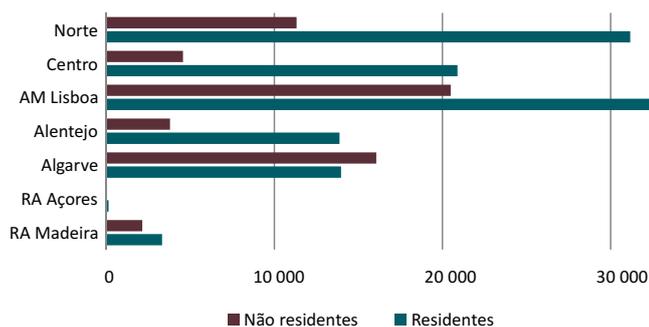
Neste período, os turistas canadianos e os brasileiros foram os que registaram menores decréscimos (-29,5% e -34,3%, respetivamente).



Diminuição expressiva das dormidas em todas as regiões

Em abril, todas as regiões registaram diminuições nas dormidas superiores a 90%. As mais expressivas ocorreram na R. A. Açores (-99,9%) e na R. A. Madeira (-99,1%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II (abril 2020)



Estada média aumentou

Em abril, considerando todos os estabelecimentos turísticos, a estada média (2,92 noites) dos hóspedes registou um aumento de 13,7% (+10,5% em março), com o contributo de:

- +35,5% nos residentes;
- +31,2% nos não residentes.

Proveitos com diminuição significativa

Em abril, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 5,7 milhões de euros, correspondendo a uma redução de 327,9 milhões de euros, que se traduz numa variação homóloga de -98,3% (-59,9% em março).

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico
variação homóloga



Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos em abril, com maior enfoque na R.A. Açores (-99,9%) e na R.A. Madeira (-99,7%).

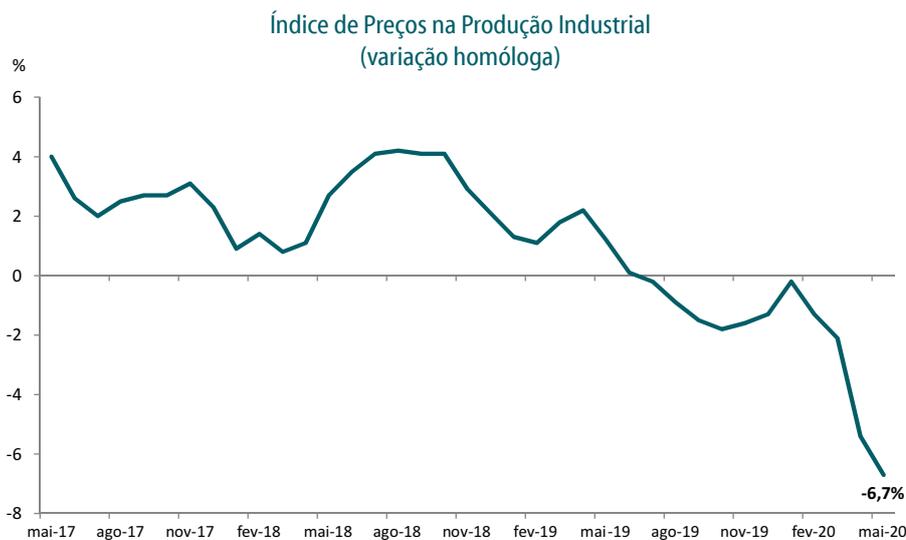
Mais informação:
[Atividade Turística](#)
(17 de junho)

Preços na Produção Industrial diminuíram 6,7% em maio

Varição homóloga

Os preços na produção industrial tiveram em maio uma redução homóloga de 6,7% (-5,4% em abril). Para esta redução, foi determinante o contributo do agrupamento “Energia”, com -25,1% (-22,3% em abril).

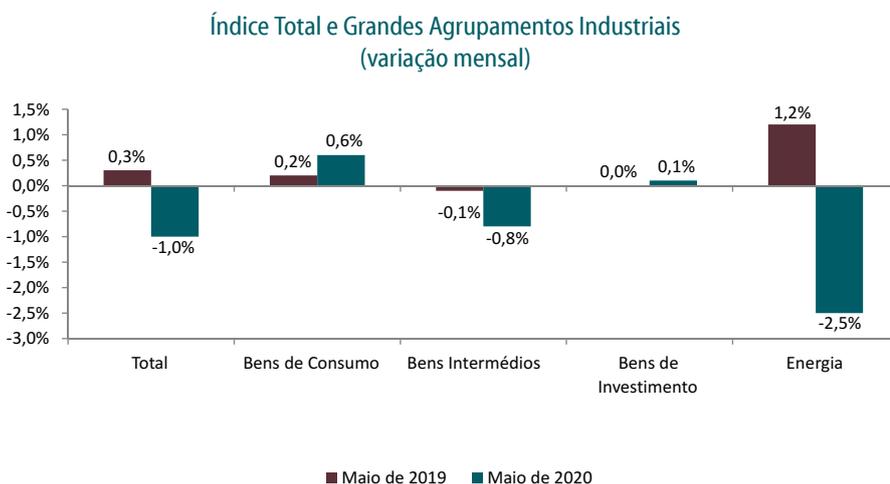
Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial diminuíram 1,7% (-1,0% em abril).



Varição mensal

Em maio de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação mensal de -1,0% (+0,3% em maio de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” diminuiu 2,5% (+1,2% em maio do ano anterior);
- A secção “Indústrias Transformadoras” apresentou uma redução de -1,2% (+0,5% em maio de 2019).



Mais informação:
[Índices de Preços na Produção Industrial](#)
 (19 de junho)

Recuperação parcial da atividade económica em maio face ao mês anterior

Em maio, os indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico na Área Euro (AE) recuperaram parcialmente dos agravamentos observados em abril, embora mantendo-se em níveis historicamente baixos. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 2,2% e 59,3%, respetivamente (-4,0% e -56,6% em abril).

Em Portugal, a informação disponível revela uma contração menos intensa da atividade económica em maio, quando comparada com o mês anterior:

- O indicador de clima económico apresentou um ligeiro aumento, após ter atingido em abril a redução mais intensa desde dezembro de 2012;
- O indicador de confiança dos Consumidores registou o maior aumento da série, recuperando parcialmente da diminuição abrupta do mês anterior, em que atingiu o valor mais baixo desde maio de 2013;
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu, prolongando a queda abrupta verificada em abril;
- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou parte da diminuição observada em abril. Este resultado reflete o saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego, enquanto as apreciações sobre a carteira de encomendas voltaram a registar um agravamento, atingindo um novo mínimo desde julho de 2016;
- O indicador de confiança do Comércio aumentou de forma moderada, após ter diminuído expressivamente em abril, quando atingiu o novo mínimo da série. Esta evolução refletiu sobretudo a recuperação acentuada das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses e, ainda que em menor grau, das apreciações relativas ao volume de *stocks*. Em sentido contrário, as opiniões sobre o volume de vendas prolongaram o forte agravamento registado em abril, atingindo um novo mínimo;
- O indicador de confiança dos Serviços também prolongou a queda abrupta verificada em abril, atingindo novo mínimo histórico da série, iniciada em abril de 2001, com os expressivos contributos negativos das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, que atingiram novos mínimos. Em sentido contrário, as perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram parcialmente da maior redução mensal da série, observada no mês anterior.

O indicador de atividade económica relativo a abril registou uma redução significativa e atingiu o menor valor da série. Por componentes na ótica da despesa:

- O indicador de consumo privado apresentou a taxa mínima da série, devido sobretudo à diminuição abrupta do consumo duradouro, em particular da componente automóvel;
- O indicador de investimento também registou a redução mais intensa desde dezembro de 2012.



SÍNTESE INE@COVID-19

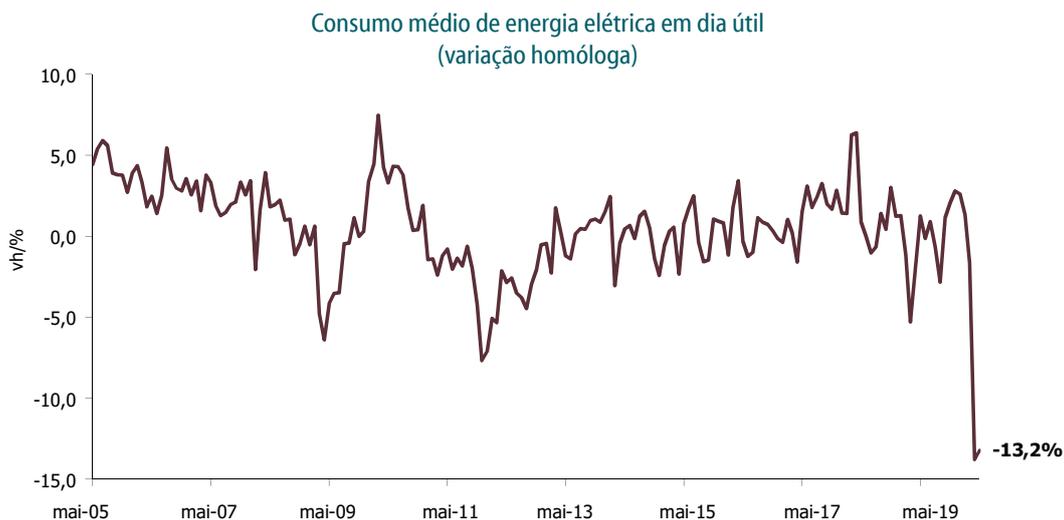
22 . junho . 2020

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou em maio uma diminuição de 26,6%, após ter apresentado em abril a maior diminuição homóloga da série (-38,6%).



O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -13,2% em maio, após ter apresentado em abril a maior redução homóloga de sempre da série (-13,8%).

O consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina deverá ter registado variações homólogas de -33,3% e -33,4% em maio, respetivamente (-47,2% e -58,6% em abril, pela mesma ordem).



Mais informação:
[Síntese Económica de Conjuntura](#)
(19 de junho)

COVID-19: acompanhamento do impacto da pandemia nas empresas

O Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal lançaram o Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas (COVID-IREE), tendo como objetivo identificar os efeitos da pandemia na atividade das empresas. Inicialmente com uma frequência semanal, este inquérito passou a uma nova fase de frequência quinzenal.

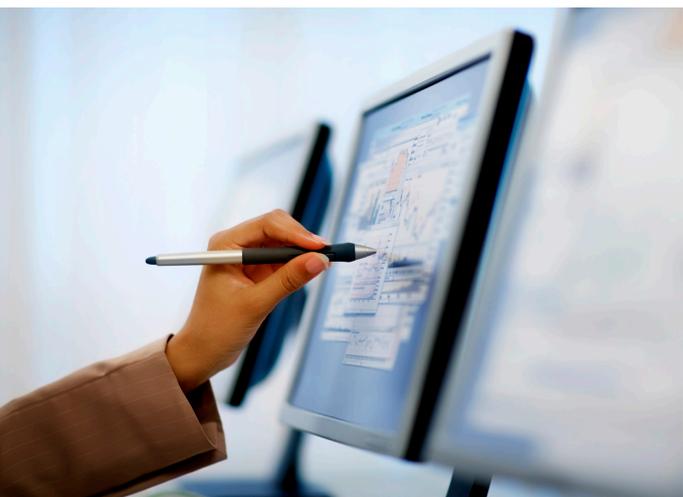
O inquérito é necessariamente curto para não sobrecarregar as empresas e nesta quinzena foram colocadas questões sobre o volume de negócios, o pessoal ao serviço, o pessoal ao serviço em teletrabalho e com presença alternada nas instalações da empresa, a dificuldade no cumprimento dos requisitos de higiene e segurança necessários para a retoma da atividade, a utilização de instrumentos de apoio públicos e o recurso ao crédito.

Este inquérito não abrange empresas do sector financeiro nem as organizações da Administração Pública.

Os resultados do inquérito apontam para uma melhoria da situação das empresas na primeira quinzena de junho, das quais:

- 95% estavam em atividade, mesmo que parcialmente (92% na quinzena anterior);
- 4% encontravam-se temporariamente encerradas (7% na quinzena anterior);
- 1% tinham encerrado definitivamente (igual valor na quinzena anterior).

O sector “Alojamento e restauração” destacou-se pelo aumento significativo da percentagem de empresas em funcionamento, passando de 59% na quinzena anterior para 77% na quinzena em análise. No entanto, continuou a ser o que tem maior percentagem (22%) de empresas encerradas, temporária ou definitivamente (42% na quinzena anterior).

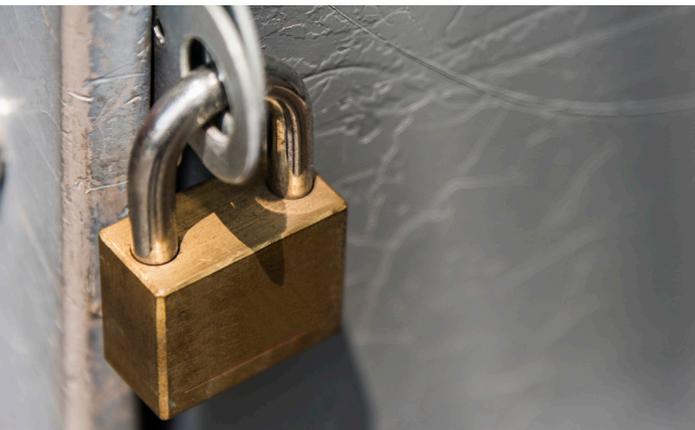


Situação das empresas, em % do total de empresas

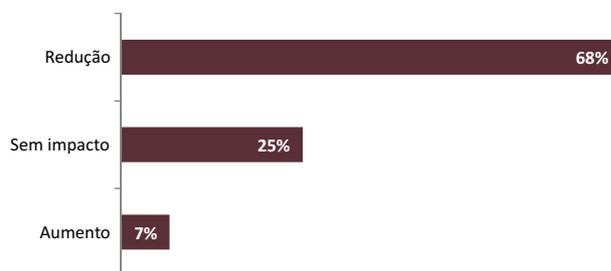


A percentagem de empresas com perfil exportador que se mantinha em funcionamento situou-se em 97% (95% na quinzena anterior).

Face à situação que seria expectável sem pandemia, 68% das empresas continuaram a reportar um impacto negativo no volume de negócios (73% na quinzena anterior).



Impacto da pandemia COVID-19 no volume de negócios na primeira quinzena de junho de 2020, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas



Os setores nos quais maior proporção de empresas reportou reduções no volume de negócios foram:

- “Alojamento e restauração”: -88% (-3 p.p. face à quinzena anterior);
- “Transportes e armazenagem”: -77% (-5 p.p. face à quinzena anterior).

Em contraste, o sector “Construção e atividades imobiliárias” registou a menor percentagem de empresas com redução no volume de negócios: 52% (-8 p.p. que na quinzena anterior).

Na primeira quinzena de junho:

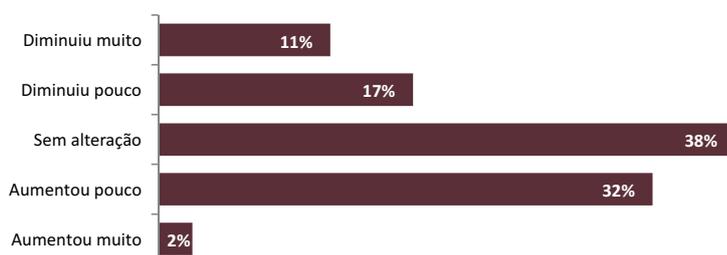
- 24% das empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas referiram ter a expectativa de que demorará mais de meio ano até que o seu volume de negócios volte ao que era normal. Destacam-se neste grupo as empresas dos setores “Alojamento e restauração” (38%) e “Transportes e armazenagem” (32%);
- 4% das empresas referiram que o volume de negócios não deverá voltar ao nível normal (no setor “Alojamento e restauração”, esta percentagem foi superior: 11%);
- 25% das empresas referiram que o retorno do volume de negócios aos níveis normais deverá ocorrer em menos de seis meses;
- 32% das empresas referiram que o volume de negócios não foi negativamente afetado pela pandemia na primeira quinzena de junho.

A comparação dos resultados da 1.ª quinzena de junho com os da 2.ª quinzena de maio mostra que:

- 38% das empresas indicaram estabilização do volume de negócios, com destaque para as do setor “Construção e atividades imobiliárias” (59%);
- 49% das empresas indicaram pequena variação do volume de negócios.



Evolução do volume de negócios (1.ª quinzena junho - 2.ª quinzena de maio)
Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas



Nos seguintes setores, houve mais empresas a referir aumentos do volume de negócios do que reduções:

- “Alojamento e restauração” (50% referiram aumentos e 22% referiram reduções);
- “Comércio” (43% e 26%);
- “Transportes e armazenagem” (42% e 22%).

Nos restantes setores, observou-se o contrário.

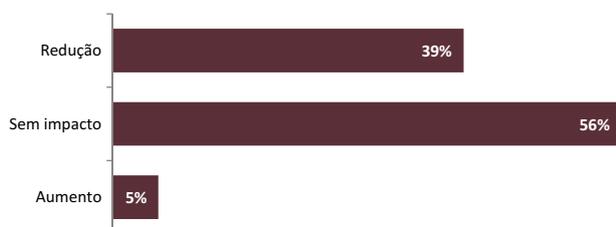
A evolução das medidas de contenção e o aumento das encomendas/clientes foram os principais fatores (59% e 56% respetivamente) referidos pelas empresas para o aumento do volume de negócios, face à segunda quinzena de maio. A dimensão e o setor não constituem elementos diferenciadores.

76% das empresas que reportaram uma diminuição no volume de negócios na 1.ª quinzena de junho apontaram como fator explicativo a redução das encomendas. No sector “Indústria e Energia”, 76% das empresas referiram este fator com maior percentagem.

39% das empresas referiram redução do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de junho (-6 pontos percentuais (p.p.) face à quinzena anterior), representando 59% do pessoal ao serviço das empresas respondentes.

56% das empresas respondentes (+5 p.p. que na quinzena anterior), correspondendo a 34% do total de pessoas ao serviço nessas empresas, reportou não ter havido impacto da pandemia no seu pessoal ao serviço.

Impacto da pandemia COVID-19 no pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar (1.ª quinzena de junho)
Total das empresas respondentes em funcionamento ou temporariamente encerradas



Por sector, as empresas de “Alojamento e restauração” continuaram a destacar-se, com 67% a referirem uma diminuição do pessoal ao serviço (-6 p.p. face à quinzena anterior). Em 29% das empresas deste sector, a redução foi superior a 75% do pessoal ao serviço.

No que respeita ao pessoal ao serviço na primeira quinzena de junho, face à quinzena anterior:

- 68% das empresas, representando 44% do pessoal ao serviço das empresas respondentes, reportaram não ter alterado o número de pessoas ao serviço efetivamente a trabalhar, face à quinzena anterior;
- 24% referiram um aumento;
- 8% referiram uma diminuição.

Nos casos em que existe alteração, esta aumenta com a dimensão da empresa.

No período em análise, o sector “Alojamento e restauração” registou a maior percentagem de empresas com aumentos no pessoal ao serviço (40% das empresas, que representam 57% do pessoal serviço).

A redução do recurso ao *layoff* simplificado foi o motivo com mais impacto no aumento do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar na primeira quinzena de junho.

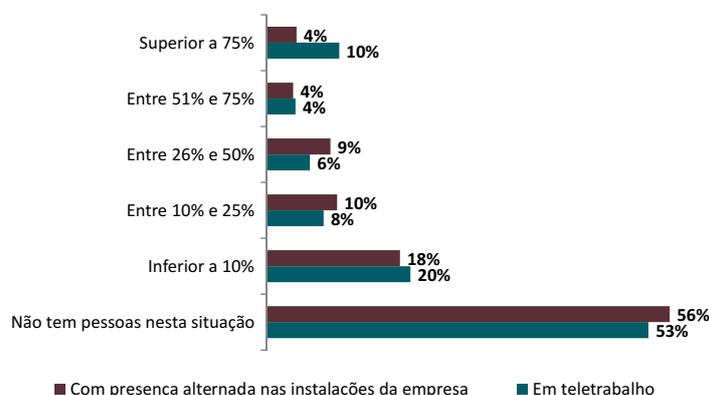
70% das empresas assinalaram que a redução de pessoas em *layoff* foi o fator que mais contribuiu para o aumento de pessoal ao serviço.

No caso das empresas que reportaram uma redução de funcionários a trabalhar, as causas referidas mais frequentemente foram o aumento dos dias de falta por doença ou para apoio à família (48%) e o recurso ao *layoff* (37%).

47% das empresas tinham pessoas em teletrabalho (-6 p.p. que na quinzena anterior), das quais 10% tinham mais de 75% do pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar nesse regime. 44% das empresas tinham trabalhadores em presença alternada nas instalações.

A percentagem de empresas com pessoas ao serviço em teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, variando entre 21% nas microempresas e 87% nas grandes empresas.

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações Total das empresas respondentes



As empresas do sector "Informação e comunicação" são as que referem a percentagem de pessoas em teletrabalho mais elevada: 75%.

Pessoal ao serviço efetivamente a trabalhar em teletrabalho e com presença alternada nas instalações Total das empresas respondentes



O recurso à presença alternada nas instalações da empresa aumenta com a dimensão da empresa, sendo referido por 26% das microempresas e por 76% das grandes empresas.

A percentagem de empresas que referiram pessoas com presença alternada nas instalações é mais elevada nos sectores “Transportes e armazenagem” e “Informação e comunicação,” ambas com 57%.

55% das empresas não prevê o recurso a medidas de apoio além do *layoff* simplificado.

Entre as medidas consideradas, as empresas respondentes já beneficiaram de:

- Suspensão de obrigações fiscais e contributivas: 22%;
- Moratória ao pagamento de juros e capital de créditos já existentes: 19%;
- Acesso a novos créditos com juros bonificados ou garantias do Estado: 12%.

O setor “Alojamento e restauração” continuou a destacar-se no recurso às medidas de apoio, sendo que:

- 41% das empresas já beneficiaram da suspensão do pagamento de obrigações fiscais e contributivas;
- 28% beneficiaram da moratória;
- 22% recorreram ao acesso a novos créditos.

75% ou mais das empresas consideram pouco ou nada provável alterarem de forma permanente a sua atividade devido à pandemia COVID-19.

As alterações referidas mais frequentemente como muito prováveis pelas empresas são:

- O reforço do investimento em tecnologias de informação (25% das empresas);
- O aumento do recurso ao teletrabalho (17%);
- O redireccionamento dos mercados alvo (16%).

10% das empresas respondentes considera como muito provável alterações na gama de produtos vendidos/serviços prestados.

Intenção de alterar de forma permanente a atividade da empresa devido à pandemia COVID-19, em % do total de empresas em funcionamento ou temporariamente encerradas Total das empresas respondentes



A percentagem de empresas que considera muito provável o reforço do investimento em tecnologias de informação e o aumento do recurso ao teletrabalho aumenta com a dimensão da empresa, situando-se nos 37% e 34%, respetivamente, nas grandes empresas.

A percentagem de empresas que considera muito provável o aumento do recurso ao teletrabalho atingiu 47% na “Informação e comunicação” e 32% nos “Outros serviços”.

No setor “Alojamento e restauração”, 25% das empresas consideram muito provável redireccionarem os mercados-alvo e 18% alterarem a gama de produtos vendidos/serviços prestados.

Mais informação:

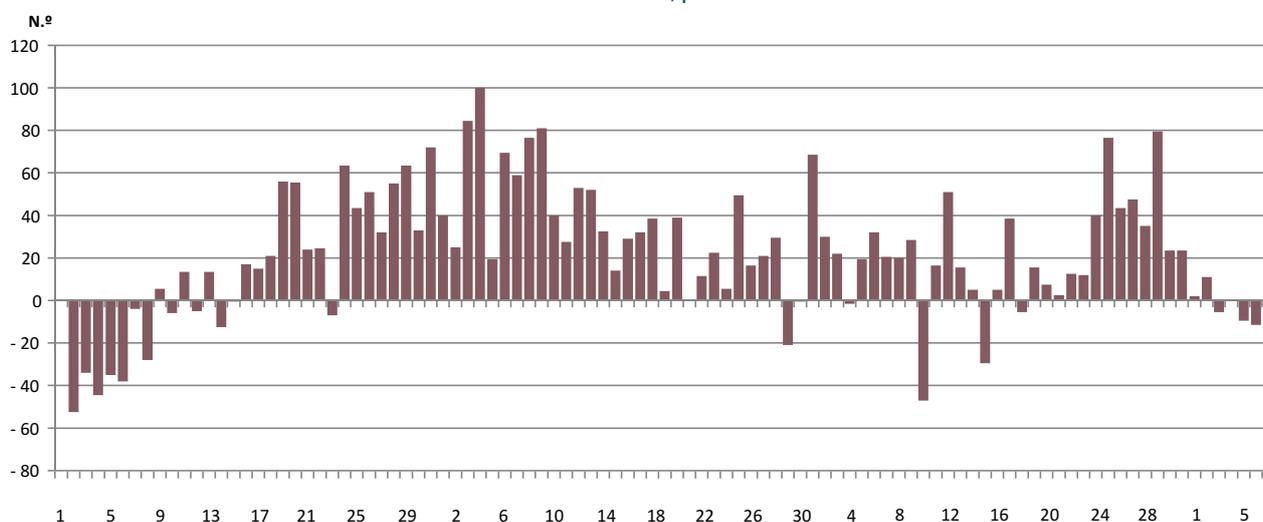
[Inquérito Rápido e Excepcional às Empresas - COVID-19, 1.ª quinzena de junho de 2020](#)
(19 de junho)

Número de óbitos entre 1 de março e 7 de junho de 2020 superior ao registado no mesmo período em 2019 e 2018

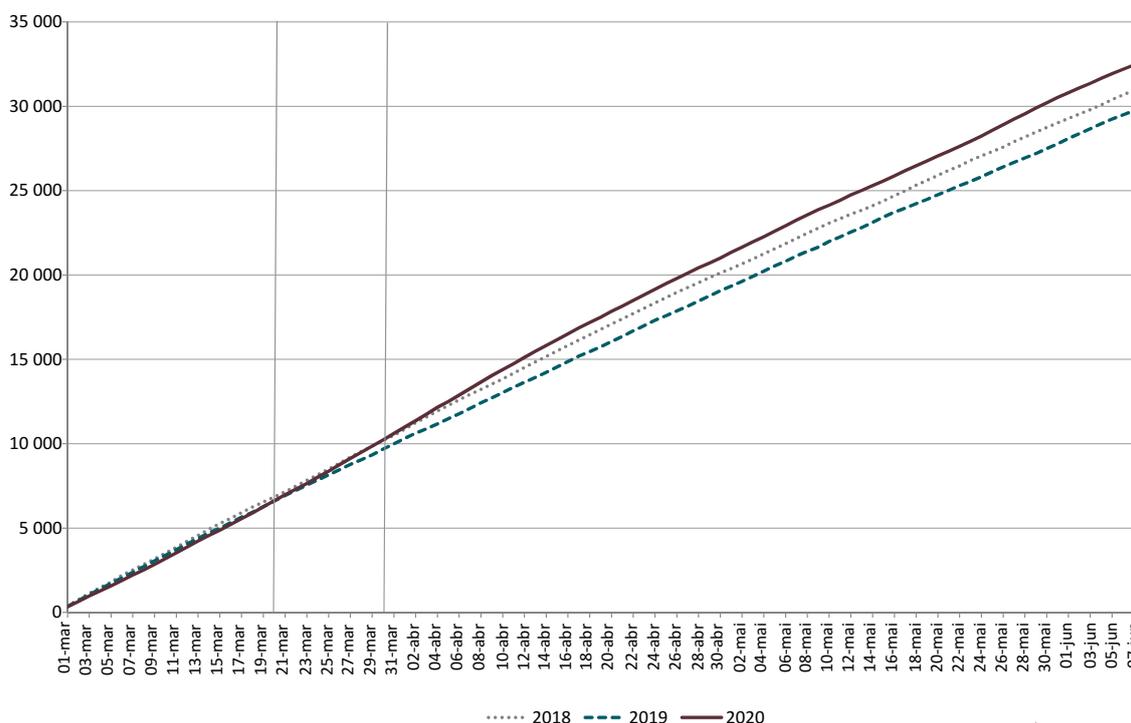
O número total preliminar de óbitos ocorridos entre 1 de março e 7 de junho de 2020 é superior em 2 705 relativamente ao número dos registados em igual período em 2019 e superior em 1 495 casos relativamente ao mesmo período de 2018. A variação positiva relativamente a 2019 resulta sobretudo do acréscimo do número de óbitos em pessoas com 75 e mais anos (+ 2 488).

O total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019 a 20 de março e o verificado em 2018 a 30 de março. A comparação entre os óbitos ocorridos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia entre 2 de março e 7 de junho, indicia uma alteração de padrão em meados do mês de março (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registado a 16 de março).

Diferença entre os óbitos em 2020 e a média de óbitos em 2018 e 2019, por dia



Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 7 de junho (2018-2020)



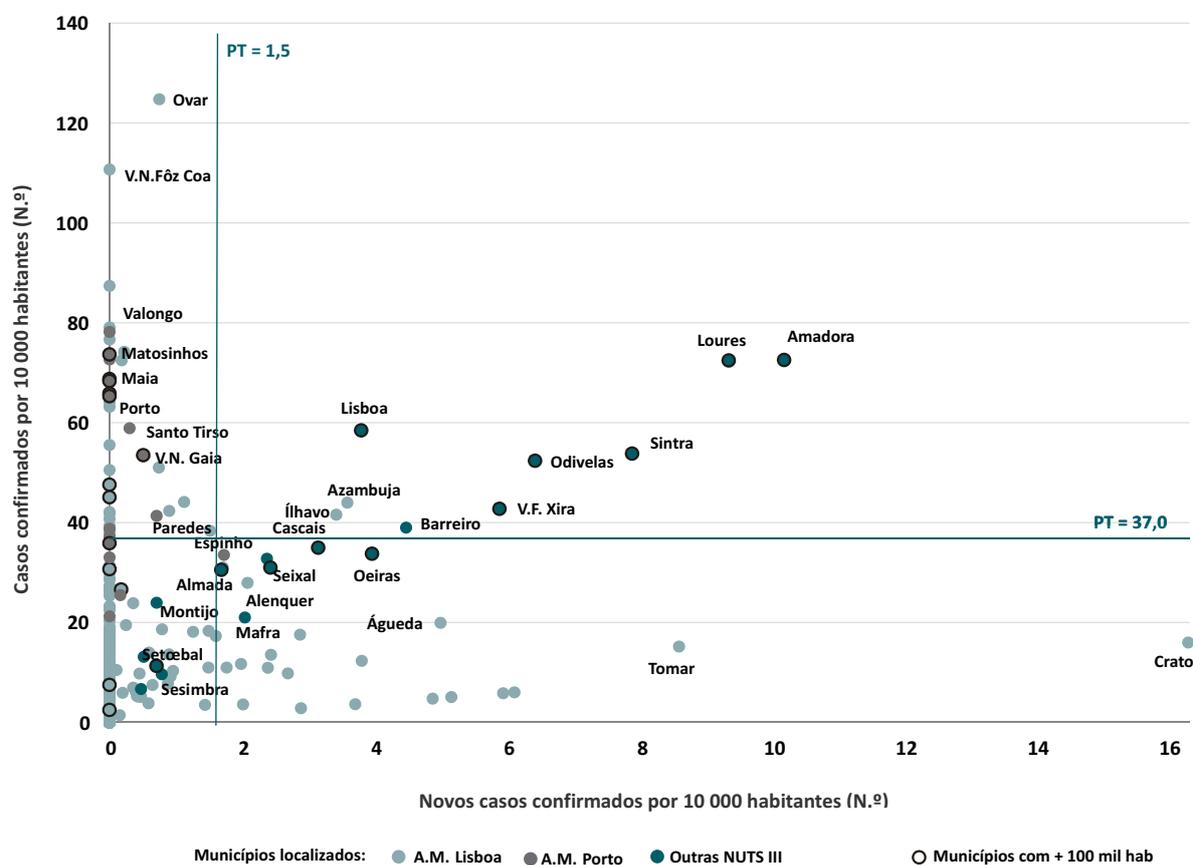
A figura seguinte ilustra a relação entre o total de casos confirmados por 10 mil habitantes até ao dia 17 de junho e o número de novos casos registados por 10 mil habitantes a 17 de junho (últimos 7 dias). Dos 48 municípios com um número de casos confirmados por 10 mil habitantes acima do valor de Portugal, nove apresentavam também valores de novos casos confirmados por 10 mil habitantes acima da média nacional. Deste conjunto de nove municípios, sete localizavam-se na Área Metropolitana de Lisboa:

- Amadora (10,0 novos casos por 10 mil habitantes);
- Loures (9,2);
- Sintra (7,7);
- Odivelas (6,3);
- Vila Franca de Xira (5,8);
- Barreiro (4,4);
- Lisboa (3,7).

Destacam-se também o município da Azambuja (3,5), na Lezíria do Tejo, e o município de Ílhavo (3,4), na Região de Aveiro.

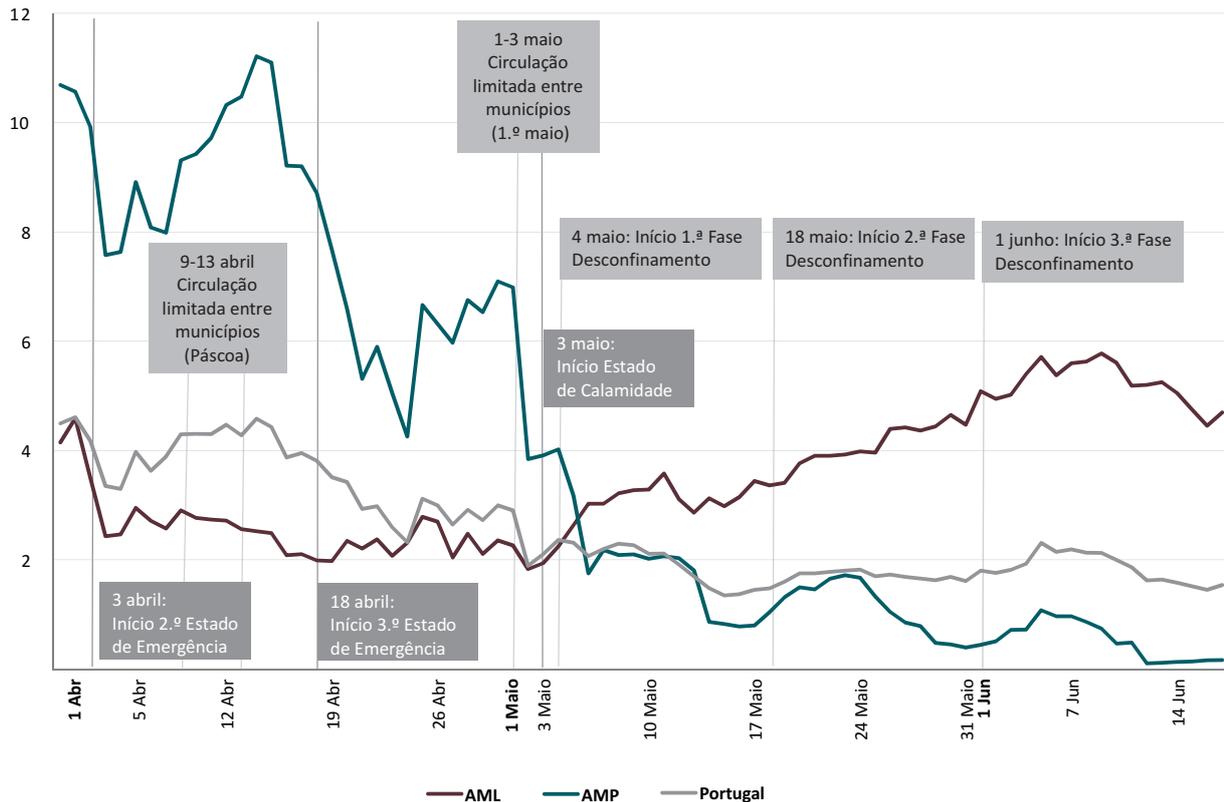
Adicionalmente, destacam-se os municípios com mais de 100 mil habitantes – Oeiras, Cascais e Seixal – onde o número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes se situava acima do valor nacional.

Número de casos confirmados por 10 mil habitantes a 17 de junho de 2020 e
Número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes a 17 junho de 2020
(últimos 7 dias), por município



O gráfico seguinte apresenta o número de novos casos registados nos últimos sete dias por 10 mil habitantes para o total do país e para as áreas metropolitanas do Porto e de Lisboa no período de 1 de abril a 17 de junho. Neste contexto, importa destacar o progressivo abrandamento do número de novos casos registados na Área Metropolitana do Porto e, por sua vez, a tendência de crescimento do número de novos casos na Área Metropolitana de Lisboa, registando esta região valores acima da média nacional desde o dia 5 de maio.

Novos casos nos últimos sete dias por 10 mil habitantes, Portugal, áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, por dia



Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

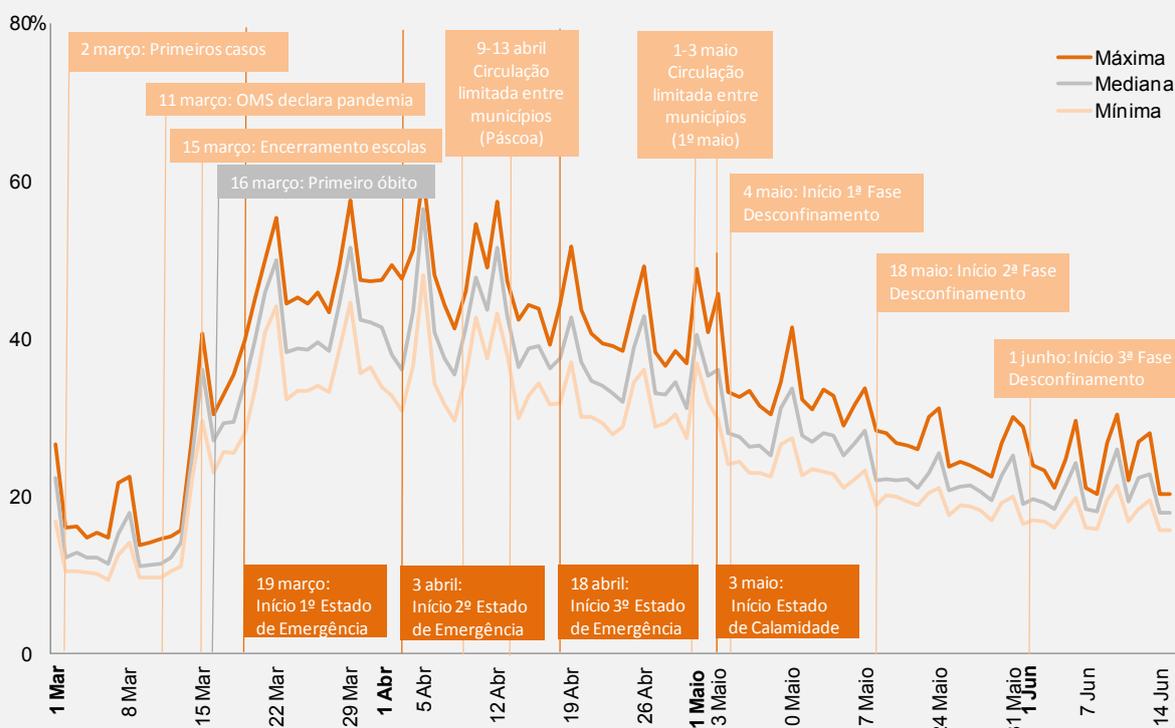


Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Nesta caixa, tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, são divulgados indicadores de mobilidade da população ao nível das NUTS III no território nacional.

Os dados representados na figura seguinte correspondem à proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 15 de junho, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 15 de junho – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

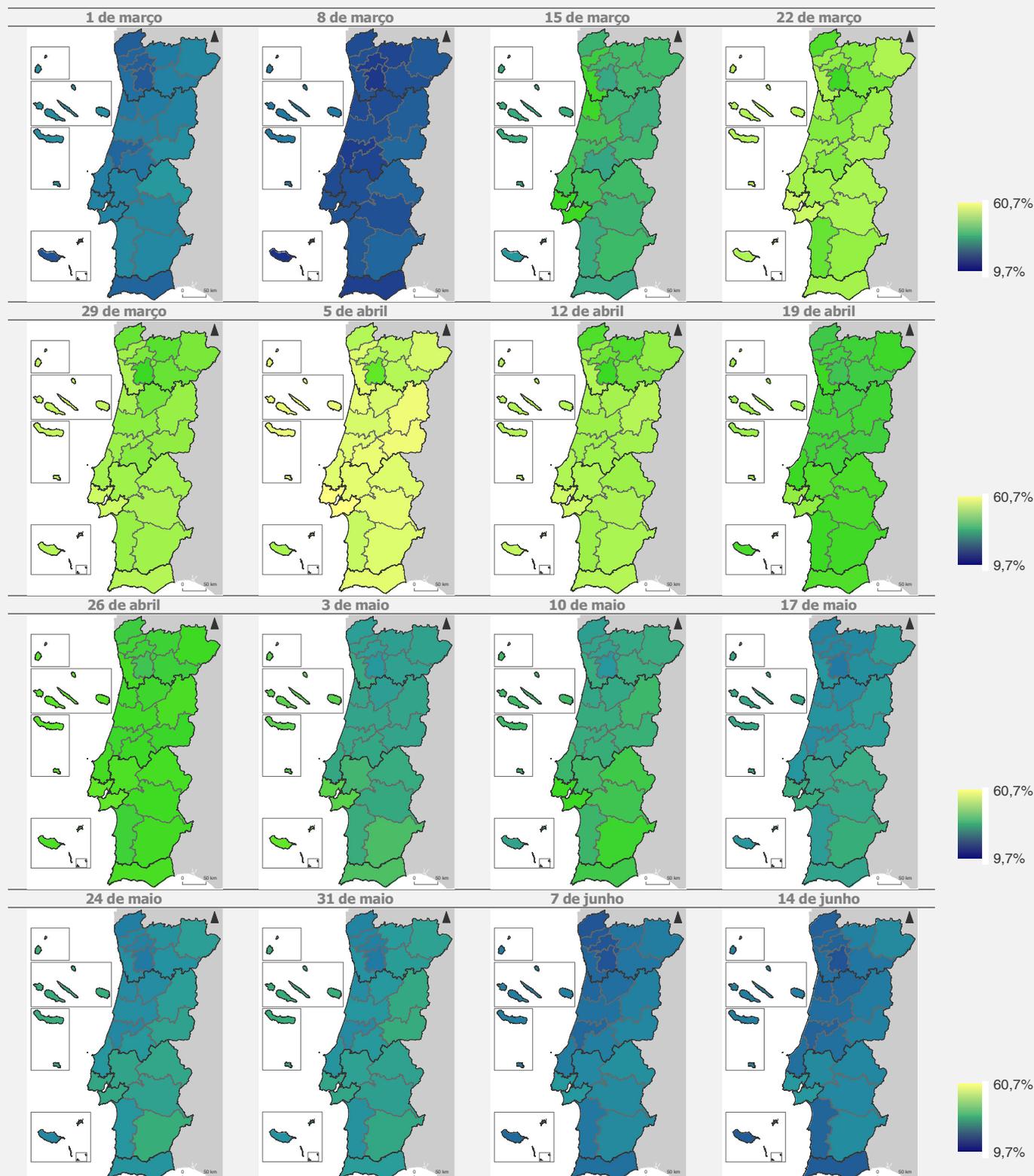
As figuras seguintes permitem uma leitura deste indicador com desagregação regional ao nível das NUTS III para os dias correspondentes a domingos e a segundas-feiras, desde o início do mês de março. Verifica-se que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma geral, menos mobilidade da população do que os dias referentes a segundas-feiras. Regista-se, em particular, a redução dos níveis de mobilidade com o início do Estado de Emergência a 19 de março (mapas dos dias 22 e 23 de março). Em sentido contrário, com progressivo aumento de mobilidade, salienta-se a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade a 3 de maio, ao qual se seguiu a primeira fase de implementação das medidas de desconfinamento (mapas dos dias 3 e 4 de maio) e a segunda fase de desconfinamento (mapas dos dias 18, 24, 25 e 31 de maio), e o início da terceira fase de desconfinamento a 1 de junho (mapas dos dias 1, 7, 8, 14 e 15 de junho).

SÍNTESE INE@COVID-19

22 . junho . 2020



Proporção de população que "ficou em casa" nos domingos de 1 de março a 14 de junho, por NUTS III



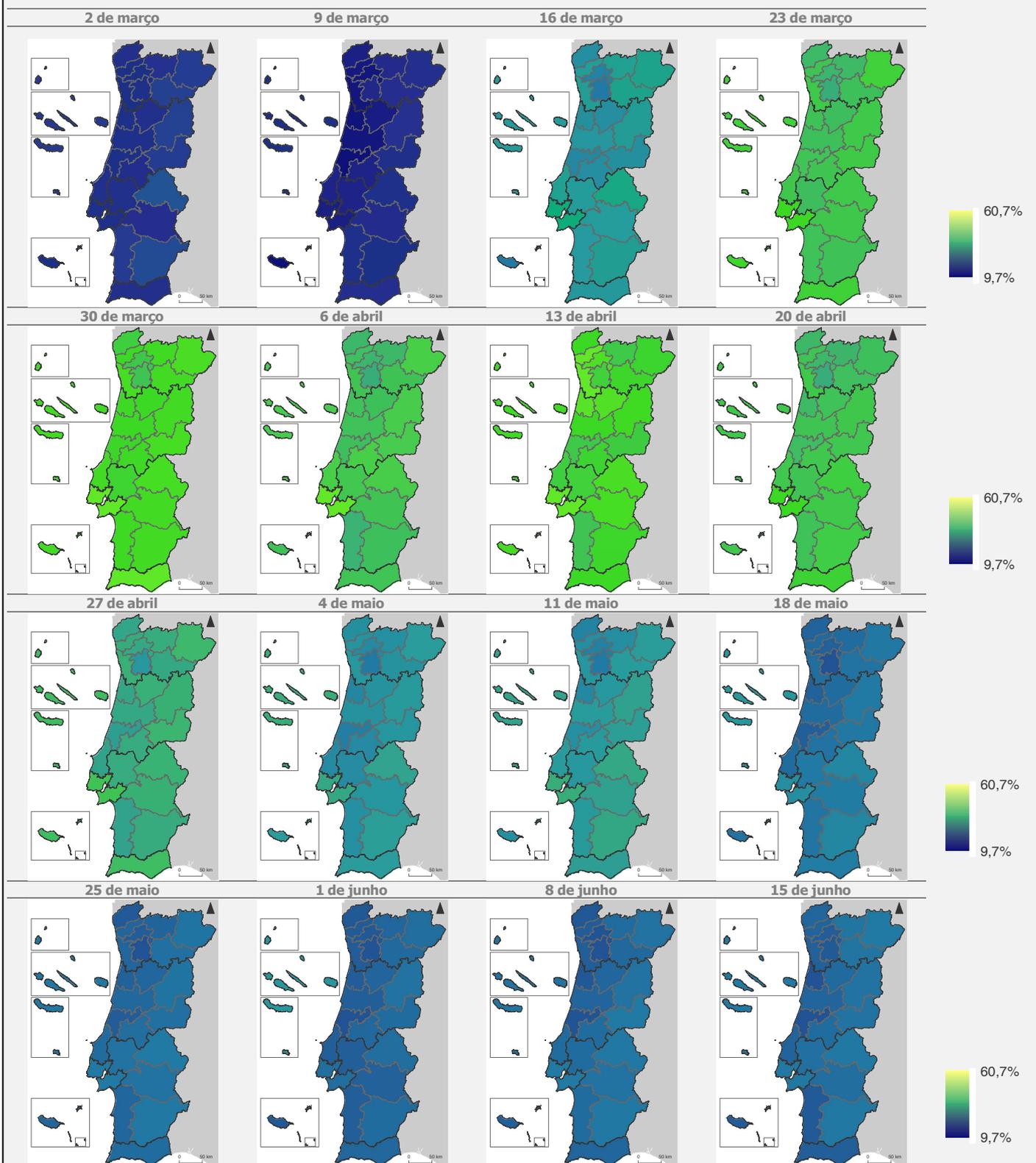
Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

SÍNTESE INE@COVID-19

22 . junho . 2020



Proporção de população que "ficou em casa" nas segundas-feiras de 2 de março a 15 de junho, por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota técnica:

Os dados sobre mobilidade da iniciativa "Data for Good" do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção 'histórico de localização' ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização. A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região.

A proporção de população que "ficou em casa" é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto *proxy* de "residência", é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências.

A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode interceptar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra.

A iniciativa "Data for Good" do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos¹ o apoio dado na exploração analítica desta informação.

¹ Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.

Mais informação:

[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)
(19 de junho)

Destaques do INE a divulgar na semana de 22 a 26 de junho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Preços da Habitação	1.º Trimestre de 2020	23 de junho de 2020
Contas Económicas da Silvicultura	2018	23 de junho de 2020
Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	1.º Trimestre de 2020	24 de junho de 2020
Inquérito Nacional de Saúde	2019	26 de junho de 2020